



INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA BAHIA EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO NORDESTE: UMA ANÁLISE ECOLÓGICA DE 2019-2023

LUANA DOS SANTOS MAIA LIMA; MANOELA ARAGÃO DE ANDRADE; MARIA JOÃO DE ARRUDA ARAUJO; VIRNA MARIA ANDRADE ALVES; GABRIELA MORAES AZEVEDO

Introdução: A anemia ferropriva caracteriza-se pela diminuição da hemoglobina sérica devido aos baixos níveis de ferro. Sua apresentação clínica inclui fadiga, taquicardia, palidez e, em casos graves, arritmias. A deficiência dietética é a principal causa dos baixos níveis de ferro, refletida na insegurança alimentar que afeta 6% da população nordestina e 5,6% da baiana, evidenciando a direta relação entre a insegurança alimentar e a prevalência da anemia ferropriva e suas complicações. **Objetivos:** Analisar a prevalência e as faixas etárias de internações por anemia ferropriva nas crianças e adolescentes na Bahia de 2019 a 2023. Comparar tais internações na Bahia com o Nordeste nesse período. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo, com variáveis descritivas e quantitativas, sobre o perfil etário das internações por anemia ferropriva em crianças e adolescentes entre menores de 1 ano a 19 anos na Bahia em comparação ao Nordeste, em um período de 4 anos (2019 a 2023). Os dados obtidos basearam-se no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando a plataforma de Informações de Saúde (TABNET). **Resultados:** Conforme análise dos dados, no período de 2019 a 2023, ocorreram 1901 internações por anemia ferropriva em crianças e adolescentes no Nordeste. Somente na Bahia, no mesmo período, ocorreram 456 internados (23,98% das internações do Nordeste). Considerando as faixas etárias, houve 82 internações (17,98%) de crianças menores que 1 ano, de 1 a 4 anos, 108 crianças (23,68%) e na faixa etária de 5 a 9 anos, atingiu-se 75 internamentos (16,44%). As internações de adolescentes baianos entre 15 a 19 anos foram mais expressivas, com 120 casos (26,31%). Todavia, na faixa de 10 a 14 anos houve 71 internados (15,57%), sendo a menor incidência por idade nesse período. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a Bahia representa uma parcela significativa das internações do Nordeste. Observou-se que as faixas etárias mais acometidas, 1 a 4 anos e 15 a 19 anos, correspondem às fases da infância e adolescência de crescimento mais acentuado, favorecendo o desenvolvimento da ferropenia e consequente anemia ferropriva. Assim, considerando a prevalência da doença, pesquisas que abordem esta condição e enfatizem seu manejo são indispensáveis.

Palavras-chave: ANEMIA FERROPRIVA; INFÂNCIA; ADOLESCÊNCIA; INTERNAÇÕES; NORDESTE